Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

A gaita miscigenada de Gilberto Monteiro

Andressa Pufal
andressap@jornaldocomercio.com.br

Um dos grandes compositores do cancioneiro gaúcho, Gilberto Monteiro vai lançar, nesta sexta-feira, seu quarto álbum de estúdio, *Ameríndia Brasil*. A obra faz uma homenagem à herança dos povos originários da nossa terra, trazendo elementos da música popular gaúcha misturados a outras possibilidades de instrumentação.

Na próxima segunda-feira, às 19h, o músico sobe ao palco do Grezz (Almirante Barroso, 328) para um bate-papo com o jornalista Juarez Fonseca sobre o disco e a sua trajetória musical.

Ao longo de 11 faixas, sua inigualável gaita ponto divide espaço com o violão de Guilherme Castilhos e as teclas de Gustavo Kraemes, que também assina a direção musical e os arranjos. O álbum busca resgatar e homenagear as raízes indígenas, a ancestralidade e a herança dos povos originários da América Latina em uma costura de diferentes linguagens musicais.

"Eu sou a miscigenação", resume Monteiro. "Agradeço sempre a Deus por ter nascido no Brasil, esta terra maravilhosa que inspirou tantos dos meus temas."

O disco também conta com o quarteto de cordas friccionadas da Sucinta Orquestra – formado por Bibiana Turchiello e Clarissa Ferreira (violinos), Luyra Dutra (violoncello) e Gabi Vilanova (viola) –, que traz o encontro entre diferentes gerações de instrumentistas, que dão continuidade a um repertório já consolidado na música instrumental gaúcha.

"Essas meninas são maravilhosas, fico muito grato por elas terem contribuído no disco", diz o artista. "Elas estão aí mantendo viva a tradição gaúcha com muita beleza."

Uma de suas composições mais conhecidas, *Milonga para as Missões*, estará presente em *Ameríndia Brasil*, mas totalmente repaginada, trazendo um arranjo inédito. Na faixa-título, definida pelo autor como "uma samba *gaucha* chacarera", a argentina Mariana Baraj é a convidada especial e adiciona seu bombo *leguero*, sua voz e percussões andinas à formação pampeana do trabalho. "Ela fez uma interpretação maravilhosa, engrandeceu muito a canção", comenta Monteiro.

As composições que integram o disco surgiram para o compositor ao longo dos últimos seis anos. "Não sou escravo da música. Deixo ela acontecer de forma natural: me conecto com a natureza e, de repente, começo a assobiar uma melodia. Sempre foi assim. Elas vêm até mim", explica o músico.

"As minhas músicas são simples, não têm muita complexidade", analisa Monteiro. "O que as diferencia são as interpretações, que tento sempre fazer com paixão e intensidade."

Gilberto Andrade Monteiro nasceu em 7 de janeiro de 1953, em Santiago do Boqueirão, na região missioneira. O artista costuma dizer que nasceu com alma de gaiteiro, o que faz com que as músicas cheguem a ele de forma espontânea. Prova disso é um dos seus maiores sucessos, *Milonga para as Missões*, que começou a ser composta por ele aos 14 anos, quase sem querer.

Aprendeu a arte da canção com a família, principalmente com o pai, durante a infância nas Missões. E hoje, através de suas composições melódicas únicas, ajuda a forjar a identidade da música gaúcha contemporânea. Seus temas foram regravados por artistas de diferentes países, como Ramón Ayala e Chango Spasiuk.

Em 2005 recebeu o Prêmio Teixeirinha, concedido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e em 2012, sua trajetória foi retratada em um episódio da série *O Milagre de Santa Luzia: Especial Gaúchos* (Sergio Roizenblit, 2012), figurando no rol dos gaiteiros de referência, ao lado de Adelar Bertussi, Reduzino Malaquias, Bagre Fagundes e Luiz Car-

GABRIELA CUNHA/DIVULGAÇÃO/JC



Novo álbum do gaiteiro, *Ameríndia Brasil*, será disponibilizado nas plataformas digitais a partir desta sexta-feira; show de lançamento é no Grezz, na próxima segunda-feira